

PELOS POROS

Livro 7

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



PELOS POROS

As emoções me saem pelos poros. Descontrolado, perco o filtro.



ESFORÇOS

Há dias em que reapareço fingindo haver esquecido o modo de conduzir-me. Havia-me separado tanto desta vida, que meus costumes se tornaram estranhos. O período de isolamento havia purificado a obrigação do dever, dando-me o privilégio de não ter mais que fazer esforços em vão.

DECLARAÇÕES

Há declarações que despertam lembranças tristes. Algumas, anônimas, outras, vertendo antigas alegrias.



DEDICAÇÃO

Insistentemente, me recordo que só deveria me importar com as coisas que valham a pena. Não alcanço tanta dedicação.



DEIXO DE SER

Deixo de ser solene para impor-me. Quero a minha vontade reconhecida e o meu verso autenticado pela leitura anônima e amiga que valide minha declaração.

INSUPORTÁVEIS

Tento empurrar minha decepção para um merecido repouso. Já não posso confiar em labirintos e promessas, não quero sobressaltos que me urgenciem pesos insuportáveis.



CORAGEM E MEDO

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo, enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.

NA PROCURA

As maiores esperanças depositarei na procura, alternando confrontos e decepções, esperando a hora de encontrar e manifestar a alegria guardada, congratular com os amigos, juntar-me aos que, com coragem, confessam, sua solidão adquirida pela desistência, pelas sujeições do passado, pelas feridas mal curadas há muito tempo toleradas.



RUMO

Combinei com uma indignada intolerância a remoção das impressões que nunca foram minhas; avistei a terra desejada, escondi minha alegria e somei-me às estrelas que me deram o rumo a ser seguido.

CAMINHO

Caminho enquanto murmuro: onde mais as abelhas depositam o mel? Formo juízo: o mel não é meu.



CRIANÇAS APRENDIZES

Fui acostumado a frequentar assíduas festas de uma família grande, onde mãos reunidas, enlaçavam corações, recolhendo a alegria para festejar a vida das crianças aprendizes.

INFILTRAR

Falo, tento fazer-me entender. Cercam-me pessoas com percepções alteradas, distraídas, revelando uma apatia desproporcional à vontade do encontro, parecendo temer as palavras, por onde elas podem conduzir, infiltrar-se.



HÁ MOMENTOS

Há momentos que pedem sigilo; outros, segredo. Tomarei providências. Dentro do possível cumprirei.

TRANSPORTEI UM AMOR

Transportei um amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, da semente, da revelação. Já não sei mais ter solenes inocências.



DOMINADO

Há momentos em que sou dominado por emoções tardias, precipitando saldos acumulados, ofertas guardadas ainda intactas na memória.

NO ALÍVIO

Minha boca traz aflita uma nova canção, conta da solidão e da companhia, dos desertos catando oásis, da dor buscando refúgio no alívio.



TORNAR

Há dias em que reapareço fingindo haver esquecido o modo de conduzir-me. Tenho me separado tanto da convivência, meus costumes se tornaram estranhos.

IMPREGNADO

Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo, enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.



MEU DESAFIO

Meu desafio é seguir sendo um adepto do concreto, de virtual me basta a imaginação. Quero fundir-me, exagerar, emparelhar-me com meu desejo, ser fiel à convocação, gozar das vantagens de estar vivo. Não é por acaso que estou aqui.

AMORES COMUNS

Assumida a criatividade da partição, não penso em outra coisa senão em ressuscitar a realidade que sepulta as histórias de amores comuns.



ARRISCO

Arrisco formas de conhecimento substituídos de carências abertas, declaro bens e tempos disponíveis criando novas despedidas.

ESPERA

Um período de solidão clarificou-me a obrigação do dever, dando-me o privilégio de não ter mais que fazer esforços em vão.



PERCO

Vocifero e declamo diariamente; ganho e perco com assiduidade.



ANÔNIMA

Escolho queixar-me dessas mãos fujonas condenadas à leitura anônima.

INTIMIDADES

Perdi-me, busco quem me ofereça a raiz cicatrizada, traços de quem andou pela vida discretamente, guardando as queixas, calando intimidades.



ABRIGO SILÊNCIOS

Abrigo silêncios, mistérios, pausas tentando recuperar o fôlego. São extensões da tolerância cansada da omissão que não é modelo.

OS DIAS

Os dias, diferentemente da minha falta de pressa, oferecem recordações à espera de um desfecho. Insistentemente, misturam os anos que, congelados, insistem em perdurar desafiando as ordens, desafiando a razão.



VOZ AUTORAL

Apesar de desprezada por muitos, a cultura latino-americana segue se sustentando segundo uma cosmovisão da realidade que não abre mão de suas tradições, fundadoras de uma aglomeração de significados. (As máscaras coloridas, as palavras exageradas, os corpos do baile coletivo e individual, as bocas que contam mentiras e escondem verdades, a diversão, todos a serviço da cosmovisão).

EMANCIPO

Emancipo-me, no imaginário me conecto, completo a narrativa, recupero a história, sustento o relato, vejo o invisível na escuridão e o aplico na fixação das minhas máximas com luz própria.



CARREGO DORES E AMORES

Carrego dores e amores nos temas que abordo, estou com o compromisso social de não contar a minha felicidade e o de aumentar as minhas dores.

REFUGIADO

Refugio-me na introspecção, onde não preciso decifrar o incômodo que me assola. Aceito sem tormentos que o mistério existe, que os afetos têm uma vida própria, nem sempre concernente ao tempo de minhas urgências.



RECORRO

Com o afeto em farrapos, com a coragem desaparecida, recorro à tolerância. Sendo descendente do horror da bomba atômica, identifico-me com os mutilados decorrentes dela, ofendo-me com o riso cínico dos “heróis” bélicos que desonraram seu pertencimento a nossa espécie.

VISCERAL MEMÓRIA

Uma visceral memória despedaça a minha frágil paz, converte a espera em aflição reiterada, tentando me devolver os vícios e os gostos. Intoxicado de híbridos e transgênicos, substituo as funções essenciais por consumos tão desnecessários quanto desordenados.



O SILÊNCIO

Acaricio o silêncio guardado, registrando a memória invisível, a marca da palavra posta atrás, no tempo, fora de lugar, clandestina, velha conhecida, registro dos afetos dos quais não posso falar.

A ALMA DAS

Coincido a alma das palavras com a alma da língua,
com a alma do ventre.



NÃO ESTOU CONTENTE

Não estou contente com o que vejo: perde-se o rumo do
riso, banaliza-se o sagrado, os corpos aviltados voltam
sem sementeira, a reunião das queixas com as tristezas
alimentam a fome que a todos habita.

PERSIGO

Persigo recordar para poder contar o que li, o que vi, o que ouvi. Luto para lograr algum êxito. Combinei com os ossos, os músculos e a pele algo sobre a coincidência de interesses.



O USO DO ENGANO

Pretendo fazer pensar, tirar as verdades alternativas, deixá-las no osso, descarregando-as mediante o exercício sistemático de convencimento para separar a mentira fantasiada da verdade. Pretendo suspender a prepotência da publicidade, reduzindo o absurdo que evidencia e valida o uso do engano intencional.

EPISÓDIOS

Presenciar um episódio que estorva o corpo, um ruído, um desequilíbrio, um olhar de entrega, um riso descontrolado, um suor confessional humildemente avisando rastros de humanidade fugidos dos esconderijos, cópias inapropriadas, versões exageradas postas à prova no confronto das impurezas com a realidade.

Presenciar, ser protagonista desse episódio.



AFETOS

Economizo afetos dolorosos, pois suas combinações podem ser infinitas, suas evoluções, imprevisíveis.

DISFARÇAR

De tanto disfarçar, acabo disfarçado. São disfarces escolhidos, convenientes, inadvertidos, disfarces que escondem fantasmas. Disfarço esquecimentos, choro por dentro. Encontro a mim mesmo mais só do que nunca.



SEDENTOS

Não acabo nunca de intentar. Não me alcança nunca classificar. Uso argumentos, invento parâmetros, amostras, valido a intenção, o ponto e o contraponto, revelo a síntese e o miolo para os que se aproximam sedentos de entender.

MONÓLOGOS

Meus monólogos pretensamente confidenciais espalham diálogos interiores por meus arredores, abrem portas, braços, liberam risos, beijam nuvens, abraçam anjos. Um alto grau de alegria exila a tristeza buscadora de contágios.



ATÉ

Refresco as poesias minhas e alheias até agregar o extra ao ordinário. Invento frases, recorro a um lugar ou outro, uso disfarces, caricaturas, pseudônimos, abro e fecho cortinas, embruteço, adoço, fecho os olhos, abro a boca. Ensaio oportunos prazeres.

INVENÇÕES E FANTASIAS

Exilados os ouvidos, desprovidos de sons, seletivos, inventam mágicos reencontros de escutas esperadas.



FICO INSENSÍVEL

Fico insensível até que entre a pergunta e a resposta surja o silêncio que autentica a ambas, como um precioso espaço que reserva e enlaça os sentidos.

ÀS PALAVRAS

Às vezes atribuo às palavras a inspiração para liberar efeitos que me superem as trevas, os segredos, os acordos. Supero o caminho da segregação, do preconceito repleto de sombras. Aceito companhia, aspiro renovação.



RESULTADOS FELIZES

Insisto em constâncias, desejo dominar o tempo investido, justificar a recompensa à fidelização introduzindo propostas. Tento recriar resultados felizes.

INTERROGO MEDO

Interrogo o medo, o susto, a sombra, o fundo do poço, a tristeza infinita, o réquiem, interrogo os complexos que denunciam as minhas fragilidades, condenando ao exílio as minhas fortalezas.



QUANDO ESCREVO

Quando escrevo sou dúbio entre calar ou falar. Tomo emprestado o que imagino ser do outro, me aposso da sua imagem para recriar histórias de fragmentos que transbordam e desordenam qualquer semelhança. Subverto brincando de reger a vida alheia, dela me apodero. Moldo, coexisto, conferindo-lhes um sentido anônimo.

APENAS FALAM

Sempre digo muitas vezes, mas não suficientemente quantos sentidos apenas falam do amor sem alcançar as fontes, as heranças, os modelos. A forma inacabada, em perpetuo movimento, se enlaça para nascer poema, impulso vital inominável, sempre nomeado em parcelas, sempre apaixonadamente versada.



INFORMANTES

Informantes imaginários avisam-me de amores fraudados conquistando novos territórios, passando disfarçados. O problema é determinar, sem erro, a origem da ficção que os torna poderosos, momentâneos, transitórios, acidentais, tentando explicar que a narrativa impõe a significação.

TORMENTOS INTERIORES

Uma sabedoria recolhida e serena murmura-me motivações significativas. Meu olhar cabisbaixo finge uma distração, preservando a vergonha. Por instante, se põe triste. Expressa tormentos interiores diante da síntese corpo alma, indecisa em dupla e opulenta vocação.



A DERIVA

Perturbado, meu imaginário ficou à deriva. Deslocando-se velozmente, entrava e saía de cena promovendo intensas liberdades, a captura de momentos sabendo que o tempo age em favor das fugas, consolida o destino das separações, que sempre aparecem quando há extremas dificuldades.

SONHO

Sonho um sonho de cada vez.



SERIA MAIS FACIL

Seria mais fácil se fosse um amor passageiro.



BREVE VIDA

Cada vez mais, sou incapaz de ficar satisfeito com esse encurtamento do que me resta para encontrar esta eterna e aborrecida morte que me sequestrará de todo o resto dessa breve vida.

ADIVINHADORES

Fico admirado vendo os habitantes deste mundo desenfreado que vivem tentando adivinhar o futuro, como deixam de viver o presente, buscam os indicadores no passado e pensam que anteveem o futuro. Todas juntas e cada uma delas não basta para qualificar o “sábio predigistador”. A adivinhação ultrapassou à coerência. Transitar boatos é a especialidade maior dos caçadores de ilusões.



CONJUNTOS

Dei-me conta que na vida, nos diferentes tipos de relações, geralmente dramatizamos, como se o valioso fosse a tragédia. Pouco temos de festejar os logros, aventuras felizes, e sobretudo, compartilhando tudo aquilo que nos ajuda a crescer, da maneira mais sensata, com crescimentos conjuntos.

CONSUMO DAS COISAS

Fico desolado quando a intenção é majoritariamente romântica e a alma não acompanha.



VITALÍCIO

Esta dor não cicatriza, expõe toda a fragilidade que me desatina, entra silenciosa, quieta é como a noite. Se faz presente, reveste o corpo com feridas permanentes. Não avisa quando chega. Antecipa sofrimentos. Esta dor me destrata, ilumina. Desfila novidade, insiste em apresentar-se atemporal, dando sinais da finitude. Esta dor, ora óssea, ora muscular, gengival, intestinal, abdominalmente vesical, lacrimal. Sabendo que ela se nega a aceitar-me vitalício, fica decretado, a partir de agora, que defenderei a previsibilidade pelo tempo de minha existência, sabendo que os avisos serão efêmeros.

MEUS SONHOS

Surpreendi os meus sonhos inventando novos idiomas, mandando-me recados. Sendo transitória companhia, consolam o meu cansaço, cuidam dos meus vazios. Meus sonhos possuem o segredo de me comover.



FUGAS

Fogem assustadas as fantasias quando caminho no descompasso. Muitas padecem de susto, não esperam o desterro. Fogem desatinadas com a exposição, com a negada fragilidade, com o eufórico, contentamento fora de hora exibido.

MISTURO

Misturo cuidados, aplaco os escândalos, deixo de poupar a vida, precipito exageros. Uma caudalosa vontade de retomar os adiamentos voltam acumulados por desejos adiados.



FICA DECRETADO

Fica decretado que a partir de agora defenderei o silêncio com o mesmo rigor que defendo o direito de falar. Mediante avisos de cuidados profundos preservarei o silêncio por onde passe.

FALSIFICAÇÕES

Já que sei de memória os caminhos, não vendo nem compro mapas para acalmar consciências, minhas convicções exigem luta para preservarem-se.



SINCERIDADE OFERECIDA

De alguma sinceridade oferecida retomo a esperança. Terá a minha tristeza um lugar para chorar? Darei mais uma chance à reciprocidade, saberá ela o eficiente caminho do dar e receber?

SUPERAR

Antes de superar antigas perdas, me imponho prudência com as novas descobertas.



TENTO SEGUIR

Tento seguir agarrando alguma vontade. E mesmo quando não puder mais, sonharei com ela.



DA CRIAÇÃO

No terreno da criação, quando amo lanço desordens nos cenários, estendo os limites da gula que sempre pede mais e mais, crio confusão nos estados de espírito com interferências, improvisos, loucas promessas, poesias, lamentos, queixas misturando a intimidade e eco que nela prolifera.

OFERTADO

Não aceito que meu coração esteja aberto para receber enquanto se me escapa todos os dias o alimento essencial quente e sincero ofertado. Reclamo reciprocidade.



CORAGEM RENOVADA

Arremessado na direção da coragem renovada, talvez valha tirar proveito do ganho, gerar novas revelações, promover o amor até torná-lo semelhante, digno, incluí-lo como palavra, tirá-lo do rascunho. Fazer dele destaque, manchete, pé de coelho, acabar com seu desterro, romper a vergonha até aspirar novos e singelos ânimos, até fazer dele o sal da vida.

APLACANDO AFETOS

Aplacando afetos decompostos, cansei da fartura de gente nenhuma. Quero uma prosaica alegria, uma beleza que me lave os olhos. Sedento de abundantes surpresas, quero uma enxurrada de afetos que atordoem, que facilitem a formação de sorrisos.



PLANTAR SONHOS

Acabado o tempo de racionamento, procuro silos, abrigos, com chances a favor, lugares onde eu possa plantar os meus sonhos.

DECEPÇÕES SUCESSIVAS

As divisões mais frequentes e as somas mais escassas diminuem as minhas intenções e multiplicam minhas vontades. Na espera perde o vigor devorado pelo desuso, as condições do declínio desaparecem com adiamentos alimentados por decepções sucessivas.



ONDE O AMOR ACONTECE

Esfregando os peitos oferecidos à boca sedenta até promover o espanto, viajei em direção a me perder no efeito apaziguante. Passeando por todos esses assuntos tão intensos, ficamos reunidos para demarcar o lugar onde o amor acontece.

SUSTENTO SOLIDÕES

Sustento solidões, assisto um diário esvaziamento deste que sou. Não me habito, há muito dano, são grandes os estragos, esta mania de inferiorizar-me alimenta a desconfiança absoluta, deixa perdido o meu singular afeto. Temo passar o resto da vida ocupado solicitando armistícios.



CAPRICHOS

Me parece que nos caprichos do acaso há certas certezas a descobrir. Creio que por algo passam as coisas e que si por algo nos conhecemos e coincidimos. Haverá que descobrir quantos tesouros faltam criar.

FALTA DE VOZES

Choro pela falta de vozes, pelas fomes reunidas, pelas mesas não compartilhadas, pelas camas desabitadas, pela paciência reduzida, pela confiança exilada, pelos danos incentivados, pela banalidade proliferada. Pelo contexto e circunstância. Mais choro pelos hábitos que atingem pela falta de sonhos e pela escassez de vínculos.



MAIS ESCASSAS

Há dias em que me dedico a degustar cada instante, como convidado de honra visito a realidade que me cerca, amplio os afetos que me guarnecem. desatino o descompasso que insiste em provar-me que as divisões são mais frequentes e as somas mais escassas.

ESSENCIAL

Talvez meu coração não esteja aberto para receber enquanto o essencial se me escapa todos os dias.



DESPOVOO

Despovo as tentações que produzem faltas. Sigo recomendações, uso saídas de emergência.

ESCONDIDO

Escondido nos meus pensamentos, junto uma realidade extraviada, invento histórias, gasto expectativas, desfaço ilusões, mudo o enredo, abro as cortinas, aguardo visitas inesperadas (ou imprevistas).



DEPOSITO AS PENAS

Deposito as penas, delimito o que vejo onde os outros recuam, tento e não consigo demitir essa vontade de ir, aceitar-me pertencendo a todas as idades, dando à maior das dores o tamanho do medo, sentindo a falta de abraços, saudoso dos colos há muito desencontrados, desistido de estar.

MERGULHO

Mergulho no papel o valor repousado, junto os pedaços, peço guarida, peço companhia, peço oportunidades. Evidencio provas do isolamento na busca por novas tranquilidades. Só alcanço transmitir uma parte do que fui, em volta de mim perdura uma grande parte indiferente, como se já tivesse ido.



ESSE ODOR

Esse odor que risca, deixa rastros finca lembranças, acata o encontro. Os afetos atônitos ensaiam memórias comprometidas circulando entre o passado e o presente.

DOU FÉRIAS

Dou férias às palavras, usarei aquelas que pouco sinto, me refugio na falta de sentidos, descomprometido libero o compromisso, desobrigado ancoreo no vazio, descontinuado. Afogo a suavidade, congelo a sinceridade tento neutralizar atitudes desembarcadas.



LIMITO

Limito minhas responsabilidades às impotências aprendidas, sinais de interrupção afetando minhas forças. Não quero ser fraco, quero seguir amassando o pão nosso de cada dia, quero a habilidade de preservar o prazer, vacinar-me contra a vontade alheia.

COMPAREÇO

Compareço confirmando prioridades, dentre elas uma revolução permanente na consciência que me liberta da omissão e da indiferença através de vínculos que são suporte, que motivem minhas relações com o mundo e com os meus semelhantes.



INDENIZAÇÃO

Não aceito indenização pelos sonhos roubados. O ilícito tem patente e registro, se faz de dono e divulgador, mete medo e vende proteção.

BUSCO

Busco em outro tempo, em outra pele, sinais de finitude, avisos efêmeros que germinem, motivos cicatrizantes.



PRUDENTE

Ultrapassada a paixão e o encanto, quando valha a pena, as dores cicatrizarão, ainda que expostos as fragilidades entrarão pela noite em silêncio. Viscerais, descorteses, guardam um sabor a descrença, um consolo para uma desistência prudente.

DESCOMPASSO

Tento deixar de poupar a vida. Não mais faço fila ordenada, esvazio vitalidade. Não há em mim tanta resposta disponível nesses atalhos usados. Ainda falho no adiamento empurrando à espera seguinte, caminho do descompasso.



CRIO

Crio outras ocasiões para uma nova esperança, um amparo há muito abandonado, acalmo os tormentos acumulados, tolero as evasivas. recuo no desprezo, não aceito mais abraços tristes, esvaziados, as indesejadas ocasiões, as queixas melancólicas.

MINHAS ALEGRIAS

Minhas alegrias contam ausência de reveses, falam do amor tido, do amor vivido, do amor compartilhado, desses múltiplos amores universais que não cabem em um único amor. Do amor coletivo, do amor pela natureza, e da estética de outros tantos amores que passeiam dentro de mim.



ROMPO

Rompo a admiração por esta paisagem, nela não cabem mais crianças famintas, as utopias expulsadas, economizadas as calmas, ofendidas as almas.

DOR

Dor, te acolho como fiel companheira, te instalas como patrimônio impregnando meu presente, centrifuga, fico convencido, demito as saudades, estou prisioneiro sem senhas, por ti acompanhado na aventura que é viver????.



COMOVIDO

Comovido ao hospedar a dor que me enfraquece, que sequestra a minha hígidez, insultante como a fome, me faz parecer uma ilha frequentada por fantasmas que gritam rodeando meu corpo impondo sinais de velho que o tempo acolhe como meus.

OUTRA SAÍDA

Convidado a tentar não tenho nenhuma outra saída, isso pode comprometer uma recuperação da confiança perdida. Sustento uma estabilidade alcançada, ainda sonho grande, sonho com a impossível harmonia. Interesse-me cada vez mais por árvores em extinção, pessoas “lindas” e crianças antes que se contaminem e se viciem em ser adultas.



MEU CENTRO

Afastado do meu centro, pela borda descarto as tentações esperando uma acolhida sem culpas, sem pressas. Pela borda escondo meus caos, os novos desastres, as velhas memórias. Se me alcança a cobrança do tempo pedirei nova validade.

PLAGIO OS ANJOS

Plagio os anjos sem me importar com a falta de vocação, vivo na solidão que disfarça a fragilidade enfeitando-a de mentirosa coragem.



UTOPIAS ERRANTES

Utopias errantes buscam inscrever em lugar oportuno alguma prova da sua existência. Acoberto esse sonhar por ritos impulsores, neles escondo a confiança esperando dela sinais de boas vindas.

ANTIGOS HÁBITOS

Por antigos hábitos, adquiridos numa época em que eu não sabia da importância da memória, as experiências cotidianas começavam e terminavam no presente, tempo único frequentando a minha vida. Curiosas memórias decretaram greve nos relógios, desfiando pousos com a convicção de que sempre é um bom momento para reformular.



NÃO TOQUEM

Não toquem nos meus valores, na condenação há faladores excessivos. As qualidades do caráter se escondem com vergonha de aparecer diante destes restauradores da moral perdida

DESPREPARO

Como fazer para não falar? Trato de inventar um mundo aparte, que seja tão real como esse que esta aí, ao meu lado, todos os dias. Com evidentes transformações me escondo para não fazer feio, mostrar tanto despreparo para viver. Exilo-me dentro de mim vários silêncios, registro murmúrios tentando fabricar novos sons que se resistem a ser nomeados.



CRENÇAS

Canto aquelas crenças antigas enquanto minha memória permita. Tento encontrar o caminhão de madeira feito daquele modo que o artesão que fui sabia fazer. Encontrar, da mesma maneira, a mão que sabia acariciar do jeito que aprendi, do feitio daquele casaco de lã capaz de cobrir e descobrir todas as carências, as dissidências, as evidências, as eloquências, as maledicências.

TANTOS

Retomo as crenças como se o tempo não houvesse passado e ainda não houvesse descoberto que os sonhos teriam tantos limites (ou oposição).



DECISÕES

As decisões duradouras merecem um exame mais particular, vale a pena saber por que pode dar certo. Como não havia disfarces a serem rompidos, me apoderei das oportunidades para manter o já conquistado.

QUAIS DIÁLOGOS PROSSEGUIR

Quem poderá me escutar melhor do que eu? Quem saberá em cada momento se desprezo ou admiro? Se tolero ou admito? Se as minhas queixas alcançarão a meta desejada? Haverá utilidade em sofrer, ou apenas será desperdício de intenções? Quais diálogos prosseguir? Com quem conversar francamente ou só escutar aquele que mente? Onde depositar minhas desconfianças a não ser no meu recolhimento?



EMANCIPO

Emancipo os tempos e espaços experimentando um gozo central, livre da gravidade que me desnute, me inspiro, entendo o que faço, recolho o que falta fazer, evoco permissões para o mistério recolher-se na solidão do silêncio.

OUTRAS VEZES

Parecerei incomum, não haverá explicação possível para entender o quanto me conservei convicto e inteiro entre uma decepção e um retorno nutrido de um sentimento que confirma minha disposição a tentar outras vezes.



ADMIRÁVEL

Ressuscito admirável, inovo a capacidade de amar, evito o desespero e as lutas inglórias, me afasto das contradições que envolvem os temas de amor. Busco caminhos que me levem diretamente na busca da semente, sem perigo, até revelar-se uma tarefa escassa em tragédias.

DOS PRAZERES

Carrego nos hábitos a umidade e a sede generalizadas causando desfechos, tentações, procuras, assombros e medos. Desorganizo meus temores produzindo certezas exageradas. Divulgo uma nota de convencimentos germinando ideias escolhidas, o sangue novo e a esperança redimida. Não sei se é sangue ou coragem o que corre nas minhas veias toda vez que uma exuberante disposição aparece com ímpeto, tirando-me do descanso; cada vez que algum farto convite me faz gostar do esgotamento saído dos prazeres.



AR SERENO

Quando amor me apresento com um ar sereno. Inauguro novos ingressos, caminhos os passos ensaiados, invento o oposto do abandono, desacelero a pressa, sinto a vida descansar.



Roberto Curi Hallal

